

# Estudos sôbre Longicórneos Neotrópicos (Coleoptera, Cerambycidae)\*

por  
Dmytro Zajciw

Rio de Janeiro

BRASILIANUS TESTACEICORNIS MELZER, 1923

Êste interessante representante do gênero foi descrito por MELZER, baseado só em três fêmeas, procedentes de Minas Gerais (Passa Quatro e Água Suja). O famoso pesquisador dos Longicórneos de nosso país lamentou que êle não tivesse obtido, para descrição, o macho desta espécie, como *B. garbei* Melz., *lasiocerus* (Gah.), com dimorfismo sexual muito desenvolvido e os caracteres dos machos bem peculiares. Na coleção do Dr. C. A. CAMPOS SEABRA encontramos uma série de 7 ♂ e 10 ♀ e temos a possibilidade, pela primeira vez, de estudar os machos e apresentar aqui a descrição do alótipo.

Allotypus ♂ : feminae similis sed: antennis apicem elytrorum paulo superantibus, articulo ultimo praecedente paulo longiore; elytris a basi ad apicem sensim attenuatis; fomoribus posticis abdominis segmenti quarti medium vix attingentibus. Long. 29 mm, lat. 8,5 mm.  
Hab. Paraná, Cachoeirinha.

♂ . — Quase completamente igual à ♀, apenas com as distinções seguintes: antenas um pouco mais compridas que o corpo, ultrapassando a extremidade dos élitros sòmente com o último artículo; êste mais longo que o penúltimo, mais achatado, nos seus 2/3 com uma cicatriz transversal e um pequeno denticulo no lado interior, o qual dá idéia de um apêndice; élitros ligeiramente estreitados para trás e um pouco menos convexos; fêmures posteriores atingem o meio do 4.<sup>o</sup> segmento abdominal; comprimento do corpo 30-40 mm, largura umeral 8,5-11 mm.

Para comparação apontamos aqui os respectivos caracteres das fêmeas: antenas mais curtas que o corpo, atingindo sòmente os quatro primeiros quintos dos élitros, com o último artículo do comprimento do

\* Com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.  
Recebido para publicação em 9 de setembro de 1958.

penúltimo, menos achatado, nos seus 3/4 com uma cicatriz transversal e um pequeno denticulo, quase obsoleto, no lado inferior; élitros sub-paralelos, mais convexos; fêmures posteriores atingem o meio do 3.º segmento abdominal; comprimento do corpo 32-40 mm, largura umeral 9-12 mm.

Armamento das antenas igual em ambos os sexos, a saber: artículos 3º-10º com espinhos-dentes gradualmente diminuídos desde a base até o ápice, art. 3º-5º com espinhos mais compridos, mais finos e mais afilados no ápice, art. 7º-10º possuem os processos mais aproximados à forma do dente, art. 3º com espinho muito curvado para a base das antenas, o 4º com espinho apenas pouco curvado, sobretudo, o 5º com espinho reto, nos art. 6º-10º os ápices dos dentes dirigidos um pouco para frente, em direção do ápice das antenas.

A área de distribuição desta espécie ocupa a parte do Sul do Centro-Oeste, Leste e Sul (até agora sem Rio Grande do Sul) do Brasil. O material examinado tem a seguinte procedência:

Centro-Oeste. — Est. de Mato Grosso: Caxim, 1940 (A. Maller leg.)

Estado de Goiás: Rio Verde, 1, 7. XII. 1941, 7. XI, XII. 1945.

Leste. — Estado de Minas Gerais: Manhumirim, III. 1935; Araxá, XI. 1938 (A. Maller leg.)

Estado do Espírito Santo: Tijuco Preto, 1940 (A. Maller leg.)

Sul. — Estado de São Paulo: Cachoeirinha, XII. 1939; Itapeva, I. 1939, I. 1940 (A. Maller, leg.)

Estado do Paraná: Arapoti, II. 1941, XI. 1951 (A. Maller leg.)

Estado de Santa Catarina: Jaraguá, III. 1939 e Corupa, III. 1953 (A. Maller leg.)

#### VOLXEMIA DIANELLA LAMEERE, 1884

Em 1884, LAMEERE descreveu um representante da tribo Eburiini, *Volxemia dianella*, que desde essa época, senão nos Catálogos, não é mencionada na literatura. Por outro lado, não a encontramos até hoje em nenhuma das grandes coleções do Brasil.

Só no início do ano de 1957, o Dr. C. A. CAMPOS SEABRA recebeu uma remessa de Longicórneos do Estado do Espírito Santo, onde tivemos a agradável surpresa de encontrar um exemplar esquisito de espécie não conhecida para nós, mas com todo o complexo dos caracteres da tribo Eburiini. Apesar de que alguns caracteres genéricos e específicos fujam da descrição original, o estudo minucioso nos levou a identificar o exemplar como *Volxemia dianella* Lam.

Ele tem os seguintes caracteres genéricos diferentes: a) a fronte é em declive e não vertical; b) esta não revela duas protuberâncias, e c) élitros não uniespinhosos, mas, armadas, além do espinho externo, também com um pequeno espinho sutural, sendo assim biespinhosos. Os caracteres genéricos, que faltam, podem ser bem importantes para a caracterização de alguns outros gêneros, mas na tribo Eburiini eles são muito variáveis e neste caso, julgamos que eles podem ser ignorados.

Da descrição da espécie o exemplar estudado difere pelas côres, distribuídas de outra maneira, a saber: cabeça, protórax e uma quinta parte basal dos élitros são rufo-ferrugíneos; a 1.<sup>a</sup> linha externa ebúrneas continua até o primeiro sexto dos élitros, as duas outras linhas ebúrneas não atingem o meio dos élitros. A espécie foi descrita sôbre exemplares precedentes, um do Botafogo (Rio de Janeiro) e dois outros do Brasil, sem indicação de localidade precisa. O exemplar da coleção do Dr. C. A. CAMPOS SEABRA tem os dados seguintes: Estado do Espírito Santo, Córrego do Itá, XI. 1956 (W. Grossmann leg.).

#### STHELENUS BUQUET, 1859

O gênero *Sthelenus* abrange três espécies pouco conhecidas, que nunca tínhamos encontrado nas coleções do Brasil. Recentemente o Dr. C. A. CAMPOS SEABRA recebeu dois exemplares, os quais, depois de estudados detalhadamente, conseguimos determinar como machos de *Sthelenus braconinus* Bates e *Sth. ichneumoneus* Buq. Comparando-os entre si e com as descrições originais, podemos constatar uma série de caracteres morfológicos e esculturais, não mencionados pelos autores precedentes, que, julgamos, podem servir com o maior efeito para a distinção destas duas espécies, próprias também à fauna do Brasil.

Tendo sômente dois machos, deixamos a redescrição completa de ambas as espécies para o futuro, quando esperamos obter material mais amplo dos dois sexos, e nos limitaremos agora, sômente à confrontação dos caracteres distinguíveis.

*Sthelenus braconinus* Bates. ♂. — Antenas mais longas relativamente ao corpo, com artículos basais mais engrossados; tubérculos anteníferos no ápice arredondados com um tubérculo mameliforme separado; ângulos inferiores das genas bem afilados; protórax na parte anterior escurecido, no pronoto a côr preta continua bem mais para trás, as elevações transversais no disco bem desenvolvidas e bem limitadas na frente pela impressão transversal do pronoto; pontuação grossa e não densa; élitros com pontuação mais grossa e esparsa, bem distinta, na metade basal com pubescência rala, no ápice mais largamente acuminados, quase arredondados; a parte das alas, não cobertas pelos élitros, escurecida, quase preta; fêmures anteriores e intermédios totalmente rufo-flavos; tíbias anteriores e posteriores curvadas, as posteriores dilatadas e achatadas.

O exemplar estudado de procedência do Estado do Amazonas, Tefé, I. 1958 (R. Carvalho leg.).

*Sthelenus ichneumoneus* Buq. ♂. — Antenas mais curtas relativamente ao corpo, com artículos basais mais finos; tubérculos anteníferos no ápice sem tubérculo separado; ângulos inferiores das genas subretos; protórax completamente rufo, pronoto com duas elevações transversais no disco subobsoletas, pouco limitadas na frente, com pontuação muito fina e densa; élitros nos lados do disco, entre os úmeros e faixa preta transversal, escurecidos, com pontuação muito fina e densa, pouco vi-

sível, na metade basal com pubescência bem densa, no ápice mais estreitamente acuminados; a parte das alas, não coberta pelos élitros, de cor clara; clavos dos fêmures anteriores e intermédios (como também dos posteriores) escurecidos; tíbias anteriores subretas, apenas ligeiramente curvadas, as posteriores retas, subobcônicas, arredondadas.

O exemplar estudado de procedência do Estado do Amazonas, Manaus, Paredão, 18.III.1956 (Mozarth e Roppa leg.).

### XENOCRASIS BATES, 1873

Em 1873 BATES descreveu à base de uma fêmea, coletada em Nova Friburgo (Brasil, Estado do Rio de Janeiro), um novo gênero *Xenocrasis* com espécie *badeni*; a descrição é seguida pelo seguinte trecho: "Xenocrasis presents a strange mixture of characters of true Nelydalinae and Rhinotraginae. Its distant and not enlarged eyes, and laterally carinated forehead, remove it from the latter group, to which it is nevertheless more nearly allied than any genus of Nelydalinae with which I am acquainted".

AURIVILLIUS (1912) e BLACKWELDER (1946) colocam este gênero em Rhinotragini.

Determinando os representantes de Rhinotragini da coleção do Dr. C. A. CAMPOS SEABRA, encontramos uma série de 2 ♂ e 7 ♀ de *X. badeni* e tivemos a possibilidade de estudar os caracteres genéricos, específicos (apontados por BATES muito sucintamente) e sexuais desta interessante espécie. Podemos confirmar, que apesar de ter os olhos volumosos e contíguos na frente em ♂, os élitros subulados e vítreos, as pernas posteriores muito alongadas com as cerdas bem compridas nas tíbias, etc., caracteres próprios aos Rhinotragini, um conjunto dos outros caracteres, muito importantes, como o desenvolvimento fraco dos lobos externos maxilares, a forma cilíndrica do último artigo dos palpos, as coxas anteriores cônicas e fortemente salientes, cavidades coxais anteriores abertas atrás, etc. aproximam o gênero em questão de Nelydalini. Aproveitando a chave de LACORDAIRE (1869) para determinação do gênero, nos chegamos sempre a esta última tribo. Sem dúvida, *Xenocrasis* fica fora das duas tribos mencionadas, ocupando o lugar intermediário entre elas.

É conhecido que Nelydalini e Rhinotragini são grupos pouco pesquisados; os primeiros, compreendem gêneros tão diferentes, como, por exemplo, *Nelydalis* da Ásia oriental e *Rhathymoscelis* da América do Sul, que em nossa opinião devem ser divididos em futuro; por essa razão abstermo-nos agora de mudar a posição sistemática de *Xenocrasis* e tencionamos somente chamar a atenção para os caracteres do gênero, da espécie (completando-os) e de ambos os sexos, dando a descrição de alótipo ♂.

Gênero *Xenocrasis* Bates. — Rosto não (♂) ou pouco (♀) alongado, palpos subiguais, com o último artigo subcilíndrico, cortado no ápice; lobos externos do maxila não ultrapassam os palpos; frente em

♀ carenada nos lados; olhos subfinamente granulados, profundamente recortados. Antenas mais curtas que o corpo, gradualmente engrossadas para o ápice, não serradas, de 11 artículos, com o último apendiculado. Protórax cilíndrico, levemente alargado na parte anterior, convexo; escutelo pequeno, subtriangular, arredondado no ápice; élitros ultrapassam um pouco o 3.<sup>o</sup> segmento abdominal, subulados, no ápice alargados e arredondados, com a superfície vítrea; metatórax muito engrossado; cavidades coxais anteriores um pouco angulosas, abertas atrás, intermédias largamente abertas externamente; coxas anteriores cônicas, salientes, não contíguas; processo prosternal muito estreito, sublameliforme, alargado no ápice, processo mesosternal mais largo; metaepisternos largos, estreitados no ápice. Pernas posteriores muito alongadas; fêmures pedunculados na base, abruptamente clavados no ápice; os posteriores quase atingem ou pouco ultrapassam a extremidade do abdômen; tíbias posteriores muito compridas, com densa pilosidade; tarsos posteriores cêrca de três vêzes mais curtos que as tíbias respectivas.

♂: Rosto muito mais curto que o diâmetro dos lobos inferiores dos olhos; êstes grandes, ocupam a maior parte da cabeça, contíguos na frente; abdômen cilíndrico, com o último segmento transverso.

♀: Rosto mais longo, cêrca do comprimento do diâmetro dos lobos inferiores dos olhos; êstes menores, distantes na frente; fronte com carenas longitudinais nos lados; abdômen estreitado para o ápice, com o último segmento alongado e estreitado para o ápice.

Espécie *Xenocrasis badeni* Bates, ♂. — Obscuro-ferrugineus; caput et prothorax omnino, meso- et metathorax lateraliter nigris; elytra vitrea, pallida, sutura, marginibus apibusque obscuris; antennae omnino obscurae, vel articulis 8-11 albis; rostrum valde breve; oculi magni, antice contigui; abdomen cylindricum, segmento ultimo transverso, postice tumido et vix impresso, margine postico truncato, angulis externis acutis.

♂: Coloração muito parecida da da ♀; ferrugíneo-pardacento-preto; cabeça, pronoto, os lados do meso e metatórax pretos; élitros pálidos, vítreos, com sutura, margens e ápices escurecidos; antenas com os 7 primeiros artículos escuros e os 4 últimos branco-sujos ou, às vêzes, também escuros; abdômen ferrugíneo, com ápice escurecido; pernas ferrugíneas, com bases dos fêmures pálidas e partes dos fêmures e as tíbias às vêzes escurecidas; tarsos posteriores quase brancos.

Cabeça robusta, incluindo os olhos mais larga que o protórax; olhos grandes, ocupam a maior parte da cabeça, contíguos na frente; rosto muito curto, de comprimento de cêrca 3 1/2 vêzes menor que sua largura; vértice longitudinalmente carenado; antenas ultrapassam o 3.<sup>o</sup> segmento abdominal, cêrca do mesmo comprimento dos élitros, não serradas, na parte basal finas, com o 7.<sup>o</sup> art. obcônico, gradualmente engrossado para o ápice e os 8.<sup>o</sup>-11.<sup>o</sup> cilíndricos, mais grossos; os primeiros 7 artículos no lado inferior com pêlos amarelos, longos e ralos.

Protórax um pouco mais longo que largo, levemente constricto perto da borda posterior, densamente pontuado com pubescência prateado-esbranquiçada muito fina; no disco com uma quilha longitudinal pouco evidente e duas elevações laterais obliquas e lisas. Escutelo com pilosidade prateada densa. Élitros ultrapassam o 3.<sup>o</sup> segmento abdominal, largas na base, no segundo quarto começam a estreitar-se, na região correspondente ao 2.<sup>o</sup> segmento abdominal muito encurvados do lado exterior (da margem), depois alargam-se e ficam convexos, lembrando uma gôta de líquido preto caindo; arredondados no ápice, deiscentes; a maior parte do disco pálido-vítrea, com pontuação fina e esparsa.

Primeiro artículo dos tarsos posteriores cêrca de 1 1/2 vêzes mais longo que os 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> em conjunto. Último segmento do abdômen subtransversal, túmido na parte posterior, no lado inferior perto da borda distal escavado e recortado, tendo nos ângulos posteriores tubérculos em forma piramidal. A face inferior do corpo com pontuação muito fina e pubescência prateado-branca.

Comprimento do corpo 9,5-11 mm.

Alótipo: ♂ com procedência do Brasil, Estado de Santa Catarina, Mafra, XII.1937 (A. Maller, leg.).

Um outro macho da mesma procedência com data XII.1938 e mais um da antiga coleção de Bosq com rótulo "Sur Brasil, Buck leg."

*Distribuição geográfica.* — É conhecida até agora somente dos Estados do Rio de Janeiro e de Santa Catarina.

*Variabilidade.* — Já três indivíduos examinados mostram a variabilidade em coloração das diferentes partes do corpo. Um exemplar tem antenas com os primeiros sete artículos pretos e os restantes de cor branco-suja (com ápice do último preto); dois outros com antenas inteiramente pretas; pernas posteriores podem ser completamente ferrugíneas com a base dos fêmures pálida; nos outros exemplares as partes distais dos fêmures e as bases das tíbias são mais ou menos escurecidas e os tarsos tornam-se quase brancos.

#### ONCIDERES CASTANEA DILLON ET DILLON, 1946

São conhecidas só três fêmeas — um holótipo e dois parátipos, o primeiro com proveniência do Rio de Janeiro. Damos a descrição do alótipo macho.

Allotypus ♂. Caput inter antenas sat concavum, fronte latitudine longior, tuberibus antenniferus magis approximatis et magis productis; antennae corpore sesqui longiores, scapo robusto, art. 3.<sup>o</sup> elongato, cylindrico, valde incrassato, art. 4.<sup>o</sup> cylindrico, perparum incrassato, art. 5.<sup>o</sup> obconico; prothorax latitudine perparum brevior; coxae anticae tuberculo brevissimo obtuso armatae; abdominis segmentum ultimum praecedente quarta parte longior, apice truncatum, haud impressum.

♂. Fronte relativamente mais estreita que na ♀, sendo um pouco mais longa que larga, entre as antenas mais côncava; tubérculos antenais mais aproximados entre si e mais proeminentes que na ♀, tendo o lado externo vertical e o lado interno curvado; antenas 1 1/2 vezes o comprimento do corpo, com escapo bem robusto, o 3.º art. alongado, cilíndrico e engrossado, o 4.º também cilíndrico e bem grosso, o 5.º obcônico, os restantes cilíndricos, de finura normal. Protórax menos transversal que na ♀, com a largura só um pouco maior que o comprimento (na ♀ protórax é mais que 1 1/2 vezes mais longo que largo); procoxas munidas no lado inferior com um dente muito curto, obtuso; último esternito cêrca de 1 1/4 vezes mais longo que o penúltimo, truncado no ápice, sem impressão triangular. — Comprimento do corpo 12 mm, largura umeral 4 mm.

O exemplar, que serviu para descrição do alótipo, é proveniente do Estado do Espírito Santo, Córrego do Itá, XI. 1955 (W. Grossman, leg.) e está guardado na coleção do Dr. C. A. CAMPOS SEABRA.

Queremos acrescentar o dimorfismo sexual que se revela nesta espécie, o ♂ tendo artículos basais bem engrossados, igualmente, como se observa nas espécies *O. ulcerosa* (Germ.), *etiolata* Dill. et Dill., *crassicornis* Bates, com a diferença, que estas três têm engrossado somente o 3.º artículo antenal.

#### COLOBOTHEA SOCIA GAHAN, 1889

Na diagnose latina desta espécie está mencionado, que “prothorace supra utrinque late univittato”; mais adiante, no texto inglês êste carácter é repetido e acrescentado, para marcar a diferença de *C. amoena* Gah. que “there is a single broad vitta on each side of the thorax above instead of two”; aqui lemos em parêntesis (“in one of the three specimens each vitta is divided by an incomplete narrow black line”). Temos dois exemplares desta espécie em nossa coleção (11.IV.1956 e 25.III.1957, O. e D. Zajciw leg.) e examinamos também três exemplares da coleção do Dr. C. A. CAMPOS SEABRA (30.I., 5.IV.1958, Seabra e Alvarenga leg.), todos coletados no Rio de Janeiro, Corcovado, 700 m\*. Dos cinco indivíduos, só dois são ornados com uma larga linha de cada lado do disco do protórax; os três restantes apresentam de cada lado duas linhas, mais ou menos afastadas entre si e ligadas anterior e posteriormente; estas linhas (agora já em número de quatro) permanecem bem largas e nunca se tornam tão estreitas, como em *C. amoena*.

Os caracteres mais importantes para distinguir *socia* de *amoena* ficam: 1) ausência dos tubérculos laterais lisos antes dos ângulos posteriores do protórax; 2) úmeros, apesar de oblíquos, mais salientes, não formam a continuação dos lados do protórax; 3) manchas nos élitros relativamente mais largas, deixando o espaço preto muito menor que em *amoena*; 4) máculas laterais nos lados do abdômen ul-

\* Sôbre a distribuição desta espécie ainda não sabemos nada; ela foi descrita com origem geral “Brasil”; aqui publicamos os primeiros dados precisos.

trapassam a margem distal do 1.º segmento e a margem proximal do quinto segmento, e não se limitam pelos três segmentos intermédios, como observamos em *amoena*.

Consideramos que o número das linhas claras no protórax não é constante e que é preferível aproveitar os outros caracteres para distinguir o grupo das espécies com 6 (8) manchas brancas ou amarelas nos élitros.

Para estimular o estudo dêste gênero, damos abaixo uma chave prática preliminar para determinar as espécies brasileiras, que além de não constituírem um grupo natural, todos se caracterizam pelas manchas grandes brancas ou amarelas nos élitros, em número de 6 ou 8, e apontamos também a distribuição delas no Brasil.

É preciso prestar atenção, que existem duas espécies, *Sangaris octomaculata* Aurivil. e *S. condei* Melz. (do gênero muito próximo de *Colobothea*), que se parecem com os representantes do grupo em questão e podem ser confundidos com êles; além das carenas laterais muito curtas, próprias dêste gênero, *S. octomaculata* se distingue facilmente pela linha mediana flavo-branca, que se inicia na frente e passa pelo protórax branco pubescente com três linhas dorsais escuras retas e de largura igual, pela presença de linhas brancas obliquas nos élitros perto do escutelo, etc.

Chave preliminar prática para determinação das espécies do grupo do gênero *Colobothea* Ser., 1825, com 6 (8) manchas claras nos élitros.

1. — Protórax no disco sem linhas longitudinais (nos lados com 3 linhas transversais). — Estado do Amazonas: Ega.

*flavomaculata* Bates

— Protórax no disco com 2,4 ou 6 linhas claras longitudinais, mais ou menos largas ..... 2

2. — Úmeros muito salientes, retos ou subretos ..... 3
- Úmeros pouco ou não salientes, obliquos ..... 5

3. — Protórax sem tubérculos laterais, no disco com uma larga linha clara de cada lado ..... 4

— Protórax com tubérculos laterais antes dos ângulos posteriores, no disco com 3 linhas claras de cada lado — Est. do Espírito Santo: Parque Sooretama, Córrego Itá.

*flavoguttata* Auriv.

4. — Linhas claras disciais do protórax largamente afastadas entre si, prolongando-se para a frente sôbre a cabeça, debaixo dos olhos; vértice preto, não maculado. — Estado de Minas Gerais: Município de Virgínia, Fazenda dos Campos; Estado do Rio de Janeiro: Itatiaia; Distrito Federal: Corcovado, Floresta da Tijuca; Estado de São Paulo: Cantareira, Indiana, Jabaquara, Marília, Peruíba; Estado do Espírito Santo: Córrego Itá, Parque Sooretama, Tijuco Preto; Estado de Santa Catarina: Curupá.

*cassandra* Dalm.



- Linhas claras discais quase contíguas, não prolongando-se na cabeça; vértice com duas máculas claras grandes, obliquas.  
— Estado da Bahia.

*sexmaculata* Auriv.

5. — Protórax com tubérculos laterais antes dos ângulos posteriores; úmeros muito obliquos, continuando em uma linha com a margem lateral do protórax; só 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> segmentos abdominais com manchas claras laterais. — Estado da Bahia; Est. do Espírito Santo: Córrego Itá, Parque Sooretama.

*amoena* Gah.

- Protórax sem tubérculos laterais; úmeros pouco obliquos, não continuando em uma linha com a margem lateral do protórax; manchas claras dispostas nos lados do abdômen na margem distal do 1.<sup>o</sup> segmento, nos segmentos 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> e na margem proximal do 5.<sup>o</sup> segmento. — Distrito Federal: Corcovado.

*socia* Gah.

#### SUMMARY

In this paper, based on the study of the materials of the collections belonging to Dr. C. A. CAMPOS SEABRA and the author's own, the author gives the additional characters of the rare species *Volxemia dianella* Lam., *Sthelenus braconinus* Bates and *Sth. ichneumoneus* Buq., the re-description of the genus *Xenocrasis* Bates, the descriptions of allotypes of the males of *Brasilianus testaceicornis* Melz., *Xenocrasis badeni* Bates and *Oncideres castanea* Dill. & Dill., and the key for the determination of the species *Colobothea* Serv. with 6 (8) pale spots on the elytra. All these species are from Brazil.